

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA EM MEDICINA VETERINÁRIA**

DEBORA BEATRIZ ALVES FREITAS

**DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ASSISTIDAS COM CÃES EM IDOSOS E
O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO**

Uruguiana

2016

DEBORA BEATRIZ ALVES FREITAS

**DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ASSISTIDAS COM CÃES EM IDOSOS E
O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO**

Trabalho de Conclusão do Programa de Residência integrada em Medicina Veterinária, Campus Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Clínica médica e Cirúrgica de pequenos animais.

Orientador: Maria Lígia de Arruda Mistieri

Uruguaiana

2016

DEBORA BEATRIZ ALVES FREITAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA

Trabalho de conclusão do curso de residência integrada em Medicina Veterinária, Campus Uruguaiana, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.

Área de concentração: Clínica Médica e Cirúrgica de pequenos animais.

Artigo científico apresentado e defendido em 02 de dezembro de 2016.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Maria Lígia de Arruda Mistieri
Orientadora/UNIPAMPA

Profa. Dra. Débora da Cruz Payão Pellegrini
Medicina Veterinária/UNIPAMPA

Msc. Fabiana Wurster Strey
Medicina Veterinária/UNIPAMPA

Dedico este trabalho à minha mãe Cristiane, que sempre me apoiou em todos os momentos e aqueles que estiveram ao meu lado fazendo meus dias mais felizes.

RESUMO

Trabalho de conclusão de Residência
Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária
Universidade Federal do Pampa

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ASSISTIDAS COM CÃES EM IDOSOS E O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO

AUTORA: DEBORA BEATRIZ ALVES FREITAS

ORIENTADORA: MARIA LÍGIA DE ARRUDA MISTIERI

As atividades assistidas por animais (AAA) são atividades nas quais o animal possui papel na promoção de melhora emocional, física e/ou social de pacientes humanos. Ela parte do princípio de que a relação do cão com o homem pode gerar diversos benefícios. O médico veterinário possui papel importante no acompanhamento destes animais promovendo a saúde dos cães e pessoas envolvidas, através da conscientização de doenças zoonóticas, além de zelar pelo bem-estar dos cães e avaliar sua condição de saúde durante as atividades. O projeto foi desenvolvido em etapas, com a escolha dos animais, instrução da equipe executora e preparo dos animais. Foram selecionados cinco cães, de diferentes raças e idades que participaram do desenvolvimento de atividades com o objetivo da socialização entre idosos, a motivação para atividades físicas e melhoria na autoestima. Estes cães receberam treinamento de socialização e comandos básicos durante três meses. O Médico veterinário prestou orientações aos tutores sobre a saúde dos cães através de uma cartilha, uma palestra sobre zoonoses e avaliações periódicas foram realizadas a fim de acompanhar e garantir a qualidade de vida destes animais. Esperou-se com este trabalho desenvolver as atividades com os cães deixando-os aptos a interação e socialização com os pacientes idosos, além de confirmar a importância da integração do Médico veterinário nas atividades que visam saúde multidisciplinar, como nas de relação homem-animal.

Palavras-Chave: Terapia. Animais. Intervenções.

ABSTRACT

Residency Term Paper
Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária
Universidade Federal do Pampa

DEVELOPMENT OF ANIMAL ASSISTED ACTIVITIES IN AGED AND THE VETERINARIAN ROLE

AUTHOR: DEBORA BEATRIZ ALVES FREITAS

ADVISOR: MARIA LÍGIA DE ARRUDA MISTIERI

Animal assisted activities (AAA) are exercises in which the animal has the role of promoting emotional, physical and/or social improvement in human patients. It assumes that humans and dogs relationship can generate various benefits. The veterinarian has an important role in monitoring these animals promoting the health of dogs and people involved, through awareness of zoonotic diseases, and ensuring dogs welfare during activities. The project has five dogs of different breeds and ages who participated in the development of activities related to the elderly for the purpose of socialization among elderly, motivation for physical activity and improved self-esteem. These dogs received socialization training and basic commands for three months. The Veterinarian provided guidance to tutors about dogs health through a primer and periodic evaluations were carried out in order to monitor and ensure life quality of these animals. It was expected with this work to develop dogs activities leaving them able to interact and socialize with elderly patients, in addition confirming the importance of Veterinarian integration in activities aimed at multidisciplinary health, as in the human-animal relationship.

Keywords: Therapy. Animals. Interventions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividades que avaliavam o comportamento dos cães.....	18
-------------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 Interação homem-animal	10
2.2 Planejamento das atividades assistidas com cães.....	11
2.3 O papel do médico veterinário.....	12
Resumo.....	15
Introdução	16
Materiais e Métodos.....	17
Resultados.....	18
Discussão.....	19
Conclusão.....	21
Referências	22
4 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A	27

1 INTRODUÇÃO

As atividades assistidas por animais (AAA) vêm ganhando cada vez mais espaço e demonstrando através de estudos os benefícios que os animais trazem quando utilizados como parte fundamental da interação com o homem. Os cães são, na maioria das vezes, os mais utilizados para este trabalho, por serem mais fáceis de interagir e socializar. Os pacientes submetidos a estas atividades com cães necessitam de cuidados especiais; e os idosos, especialmente, apresentam maior dificuldade de relacionamento, pois a maior parte sente-se abandonado pela família e se tornam mais traumatizados. O cão tem o papel de ser o intermediário entre os idosos ou o idoso e o profissional terapeuta, facilitando a interação entre eles.

O trabalho se baseou na organização e desenvolvimento de atividades recreativas com cães para idosos, atentando ao papel do Médico Veterinário como parte da equipe multidisciplinar. Sabe-se que as casas de repouso onde esses idosos são institucionalizados, muitas vezes, possuem poucas atividades que possam melhorar sua qualidade de vida.

As atividades com auxílio de cães se mostram eficazes e tem o animal como principal meio de socialização inicial; posteriormente, também é possível trabalhar com os idosos as atividades recreativas que tragam melhor socialização, melhoram o bem-estar, estimulam atividades físicas e, conseqüentemente, melhoram a autoestima. É importante também que se estabeleça o papel do Médico Veterinário na saúde multidisciplinar em atividades que são elaboradas para seres humanos tendo o cão como principal meio de trabalho. Este profissional é essencial para orientar os tutores dos cães terapeutas quanto à saúde destes animais e o controle de zoonoses que podem comprometer o trabalho e a relação homem-cão. As AAA estão ocupando espaço cada vez maior em relação às terapias e fisioterapias convencionais e, neste contexto, o Médico Veterinário deve ser um profissional essencial na equipe de saúde multiprofissional executora destas atividades.

O objetivo deste trabalho foi organizar e desenvolver atividades para idosos, utilizando os cães como meio de interação e socialização. Para tal, foi realizada seleção, treinamento e acompanhamento dos animais por equipe contendo Médico Veterinário. Durante o processo, coube ao médico veterinário também a orientação dos tutores dos cães sobre a prevenção de zoonoses e cuidados básicos dos animais, promovendo a saúde de todos os envolvidos no trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Interação homem-animal

Segundo Peixoto (2009), a relação do homem com o animal já é conhecida desde a pré-história. Sítios arqueológicos daquela época foram encontrados mostrando que o animal doméstico era enterrado junto ao seu dono. Desde os primórdios, já havia a convivência dos animais com o ser humano. Os cães protegiam o seu território contra invasores e auxiliavam na caça. Atualmente, o cão oferece além da proteção, uma forte relação psicológica (STARLING, 2005).

De acordo com Silva (2011), o cão foi sendo domesticado com o passar dos anos e, atualmente, está humanizado. A primeira evidência dessa aproximação foi encontrada em Israel, há 12.000 anos, onde uma mulher foi enterrada com seu cachorro. Porém é sabido que a domesticação desses animais iniciou a mais de 100.000 anos. No Brasil, o primeiro trabalho que envolveu animais foi na década de cinquenta em um hospital psiquiátrico com a Dra. Nise da Silveira. O seu trabalho com animais na época não era reconhecido, tornando-o dificultoso e sendo encerrado nos anos sessenta (DOTTI, 2005).

Nas décadas de setenta e oitenta foi criada a *Pet Terapia* e os estudos ficaram mais frequentes. Este termo, nos anos noventa, passou a não ser mais utilizado por limitar as possibilidades de se trabalhar com os animais (DOTTI, 2005; FLORES, 2009). Atualmente, os termos utilizados mundialmente são Atividades assistidas por animais (AAA) e Terapias assistidas por animais (TAA). As AAA objetivam o entretenimento, bem-estar, distração, recreação e melhora da qualidade de vida das pessoas envolvidas, porém não necessita de análise dos resultados e as TAA são realizadas por profissionais especializados da área da saúde, buscando o melhoramento físico, emocional, cognitivo e social dos pacientes, com documentação e avaliação dos resultados (CAPOTE, 2009).

Após a década de noventa, os estudos científicos contribuíram para que o tema fosse respeitado. Porém, observa-se que muitos ainda investigam os benefícios da relação homem-cão sem a participação de profissionais específicos da área de veterinária (CAPOTE, 2009). Segundo Berzins (2000), o convívio com animais apresenta alguns benefícios como o bem-estar, diminuição do estresse, redução da ansiedade, alívio da dor, estimulação da memória e estímulo a exercícios e mobilização.

Grande parte das AAA são voltadas a idosos e crianças, em ambientes hospitalares, escolas especiais e casas de repouso. PERELLE & GRANVILE (1993) observaram que o acompanhamento e observações constantes dos profissionais e voluntários são extremamente importantes durante a realização das atividades em idosos, sendo necessário respeitar qualquer sinal de estresse ou cansaço e interromper imediatamente estas atividades.

Outro aspecto importante é a continuidade das AAA, que não devem ser interrompidas durante o período programado podendo resultar em sentimentos negativos em pacientes idosos (McGUIRK, 2005).

Estas atividades com animais para idosos proporciona melhor qualidade de vida, aumento da autoestima e responsabilidade com os cuidados dos animais. O idoso se sente útil ao ter que cuidar do cão. Introduzir um animal em casa de repouso é ótima opção de fornecer entretenimento e distração (LIMA, 2005).

2.2 Planejamento das atividades assistidas com cães

Santos (2005) acredita que as AAA devem ser planejadas e preparadas de modo a minimizar possíveis riscos ao público-alvo.

Segundo Flores (2009), os cães que participam das atividades podem variar de raça e porte, contanto que possuam um comportamento correto e realizem todas as avaliações necessárias. A faixa etária indicada é de um a nove anos, pois cães filhotes ainda não têm o temperamento formado e cães senis não apresentam muita tranquilidade nas atividades.

Campos (2009) acredita que os requisitos principais para um cão terapeuta é apresentar um temperamento tranquilo, ser confiável, facilmente controlado, previsível e que inspire confiança nas pessoas que irão interagir com ele.

As contraindicações se restringem aos cães que demonstram um comportamento de competição, cães que não apresentam um controle de zoonoses e aqueles que não possuem um temperamento adequado como medo, desconfiança e até podendo causar acidentes, como mordida (KLEIN, 2007).

De acordo com Dotti (2005), é importante manter um número de cães terapeutas proporcional ao número de pacientes. Sugerem-se em média cinco cães para cada grupo de vinte pessoas. Ainda, deve-se estabelecer a duração de cada sessão, que não deve ultrapassar uma hora e meia. Caso o animal demonstre estresse ou cansaço, deve-se substituí-lo.

Em relação ao comportamento dos cães, não se deve avaliar apenas com as informações dadas pelos tutores, pois muitas vezes o cão é visto como dócil em casa, porém nem sempre o cão apresenta o mesmo comportamento quando submetido à convivência com outros cães e pessoas. Por isso, todos os cães devem ser avaliados por um médico veterinário que irá decidir se o cão tem condições comportamentais de realizar as atividades (FLORES, 2009).

Um cão para estar apto a realizar as atividades deve ser capaz de compreender os comandos básicos (fica, junto, senta, deita, não), deve permitir ser acariciado, aceitar a presença de outros cães e pessoas, reagir de forma tranquila a situações inesperadas e caminhar de forma adequada na guia (AIELLO, 2005).

O médico veterinário deve realizar um teste de comportamento destes cães e avaliar alguns critérios como: o animal ser atraído pelo chamado de outras pessoas, ser submisso à liderança de uma ou mais pessoas, ser de fácil controle ao domínio físico, aceitar carícias, buscar objetos e demonstrar ser prestativo, não se incomodar com sons altos ou diferentes ou com movimentos bruscos ou diferentes (GONÇALVES, 2008).

Segundo Gonçalves (2008) os cães necessitam obrigatoriamente apresentar as vacinas e vermífugos atualizados, não possuírem cálculos dentários ou dermatites, visto que estas doenças comprometem a saúde dos cães e prejudicam a realização das atividades. Ainda, segundo Oliva (2004) quaisquer sinais clínicos nos cães terapêuticos ou sinais de mal-estar deve ser motivo de afastamento temporário ou definitivo das atividades, visando à qualidade de vida dos animais e das pessoas envolvidas.

De acordo com Flores (2009), depois de selecionar o animal conforme sua raça, idade, sexo, porte e temperamento, devem-se combinar estas características com a classe de pessoas que irão interagir nas atividades, sendo os idosos passíveis de receber cães de pequeno porte e mais tranquilos, visto que são mais fáceis de manusear.

2.3 O papel do médico veterinário

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1975 estabeleceu duas áreas de atuação do Médico veterinário, sendo a primeira referente à saúde animal, exclusiva deste profissional e às atividades que podem ser desempenhadas por diversos profissionais (World Health

Organization, 1975). Sendo assim, o médico veterinário passou a integralizar as equipes de saúde multiprofissionais.

Entretanto no Brasil, somente na década de noventa os médicos veterinários tiveram seu espaço reconhecido na área da saúde, após um trabalho desenvolvido e realizado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária em parceria com o Conselho Nacional de Saúde que conscientizava sobre o papel do Médico veterinário na saúde pública. Nesse contexto criou-se a Resolução nº 287/1998-CNS/MS, que insere a Medicina Veterinária na área da saúde (SOUZA, 2010).

O médico veterinário é o único profissional responsável e capacitado para avaliar e acompanhar as condições de saúde dos animais de forma contínua. Tem o papel de orientar e instruir sobre cuidados básicos de saúde do animal e de trabalhar a prevenção de doenças e zoonoses. De acordo com Santos (2005), os médicos veterinários possuem papel fundamental em programas de atividades ou terapias com animais, pois são os responsáveis por zelar pelo seu bem-estar e saúde. Segundo a autora, o profissional é capaz de orientar os tutores dos animais sobre suas responsabilidades e cuidados, além da prevenção de zoonoses. Neste contexto, seu papel também é essencial para o acompanhamento comportamental dos animais.

A Organização Mundial da Saúde reconhece a função dos animais na terapia humana e se preocupa com as condições físicas de saúde destes facilitadores, para que haja bom desempenho durante as atividades, além da garantia de não haver riscos de zoonoses e infecções transmitidas durante o programa (ANDERLINE, 2007).

De acordo com Bahr (2001) outro ponto importante é a minimização dos riscos de zoonoses em pacientes imunocomprometidos, como o caso de idosos, crianças e pacientes hospitalizados, sendo essencial a orientação sobre prevenção de quaisquer doenças que possam eventualmente ser transmitidas. Há muito preconceito em relação à interação dos animais com pacientes doentes e cabe também ao médico veterinário desmistificar e orientar os profissionais envolvidos, garantindo a saúde dos animais e pessoas imunossuprimidas.

3 ARTIGO CIENTÍFICO

Os resultados que fazem parte deste trabalho estão apresentados sob a forma de artigo científico. As seções *Materiais e Métodos*, *Discussão* e *Referências* encontram-se no próprio manuscrito.

Desenvolvimento de atividades assistidas com cães em idosos e o papel do médico veterinário

Autores: Debora Beatriz Alves Freitas, Maria Lígia de Arruda Mistieri, Cassiana Soares
Descovi

De acordo com as normas para submissão em:
Ciência Animal Brasileira
(www.revistas.ufg.br/vet/about/submissions#authorGuidelines)

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ASSISTIDAS COM CÃES EM IDOSOS E O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO

DEVELOPMENT OF ANIMAL-ASSISTED ACTIVITIES IN AGED AND THE ROLE OF VETERINARIAN

Debora Beatriz Alves Freitas^{1*}
Maria Lígia de Arruda Mistieri²
Cassiana Soares Descovi³

¹ Médica veterinária residente na Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS, Brasil

² Médica veterinária docente na Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS, Brasil

³ Educadora especial, Uruguaiana, RS, Brasil

*Autor para correspondência – debora.txs@gmail.com

Resumo

As atividades assistidas por animais é um campo emergente na área de saúde pública e fornecem benefícios na saúde física e psicológica dos pacientes, utilizando o cão como parte fundamental na interação e socialização. O Médico Veterinário deve acompanhar estes cães para promover sua saúde e a das pessoas envolvidas. O desenvolvimento das atividades foi realizado com cinco cães, entre 2 a 8 anos de idade, de ambos os sexos e raças distintas, durante três meses, com o objetivo de prepara-los para realizar atividades de interação entre os idosos, motiva-los a atividades físicas e melhoria na autoestima. Estes cães receberam um treinamento de socialização e comandos básicos para serem aptos a iniciar as atividades com os idosos. O Médico Veterinário prestou orientações aos tutores através de cartilhas e avaliações periódicas foram realizadas para garantir a qualidade de vida destes animais. Ao final dos treinamentos os cães estavam aptos a realizar as atividades propostas com os idosos. Em relação ao papel do Médico veterinário neste cenário, pode-se observar a importância deste profissional atuando na saúde juntamente com outros profissionais. Acredita-se que essa parceria multidisciplinar na saúde pode melhorar consideravelmente a qualidade das atividades assistidas com animais.

Palavras-chave: terapia, animais, veterinário, intervenções

Abstract

Animal assisted activities are an emerging field in public health area and provide benefits on physical and psychological patients health, using dogs as a fundamental part in socializing and interaction. The veterinarian should monitor these dogs to promote your health. The activities development was performed with five dogs between 2 and 8 years old, of both genders and different breeds, during three months, with the aim of preparing these animals for conduct of interaction activity among the elderly, motivates them to physical activity and improved self-esteem. These dogs received socialization training and basic commands to be able to initiate activities with the elderly. The veterinarian gave guidance to tutors through leaflets and periodic evaluations were carried out in order to monitor and ensure life quality of these animals. At the end of the training the dogs were able to carry out the proposed

activities with elderly. Regarding the veterinary role in this scenario, it can be noted the relevancy of this professional working in public health with another professionals. It is believed that this multidisciplinary partnership in health can greatly improve quality of animal assisted activities.

Keywords: therapy, animals, veterinarian, interventions

Introdução

As atividades assistidas por animais (AAA) envolvem profissionais da área da saúde que prestam serviços utilizando o animal como peça fundamental para esse trabalho. Estas atividades são dirigidas à promoção da saúde física, emocional, social e até funções cognitivas dos indivíduos¹.

O cão é o animal mais utilizado nestas atividades, pois apresenta afeição natural pelo ser humano, é facilmente adestrado, responde positivamente ao toque e possui boa aceitação das pessoas².

Sabe-se que as AAA possibilitam aumento na motivação dos pacientes durante os encontros, sendo o cão o agente estimulador e mediador das ações propostas durante as atividades. As sessões, baseadas em atividades recreativas, podem amenizar problemas físicos, mentais e emocionais dos pacientes³.

Estudos mostram que apenas o contato com o cão já é suficiente para promover o bem-estar nas pessoas. Alguns benefícios das atividades com cães foram comprovadas, como a melhora do humor e diminuição da ansiedade, principalmente em pessoas que necessitam de cuidados especiais, em especial, os idosos institucionalizados^{4,5}.

Idosos frequentemente se sentem isolados e rejeitados pela sociedade e, por consequência, comumente ocorrem problemas associados ao isolamento social, facilitando o aparecimento de déficits sensoriais, alterações mentais e aumento da incidência de depressão. As AAA auxiliam na redução da solidão, melhorando assim o quadro físico e mental destas pessoas através da socialização com animais. Particularmente os cães agem como facilitadores, estimulando a noção de responsabilidade para com seus cuidados e beneficiando a saúde através de atividades físicas^{6,1}.

Os campos de aplicação da Intervenção assistida por animais são muito vastos e vão desde a terapia de reabilitação de pacientes com alterações físicas e/ou comportamentais, à prevenção de quadros de depressão e de enfermidades cardiovasculares⁷.

Apesar das atividades serem bastante benéficas, pode ocorrer alguns inconvenientes relacionados a mordidas de cães, alergias e transmissão de zoonoses². Por este motivo, é imprescindível o acompanhamento do médico veterinário. Apenas este profissional é capaz de promover a saúde na relação homem-animal, exercendo função de orientador, informando e ensinando os cuidados básicos de saúde e higiene dos cães, bem como suas particularidades comportamentais. Ele também deve participar do andamento do projeto realizando avaliações frequentes e controlando o esquema de vacinações e vermifugações desses animais, agindo na prevenção de doenças.

Em atividades que se utilizam animais, a presença de Médicos veterinários é fundamental para zelar pela saúde dos mesmos e, conseqüentemente, dos humanos submetidos à terapia, devido à sua proximidade entre as espécies durante as atividades⁸. O objetivo do presente estudo é divulgar o desenvolvimento da equipe e preparo dos animais e de seus tutores para as atividades com cães na terapia de idosos institucionalizados, bem como o papel do médico veterinário na equipe.

Materiais e Métodos

Foram avaliados e selecionados cinco cães pelo Médico Veterinário com relação ao seu temperamento social, facilidade de aprendizado de comandos básicos e condições de saúde, para sua inclusão no projeto. A equipe de trabalho foi composta por uma médica veterinária, uma educadora especial e oito voluntários, que eram também os tutores dos animais.

Foi produzido pelo médico veterinário e distribuído aos tutores cartilha informativa sobre as principais doenças zoonóticas e infecciosas que podem acometer os cães, informações sobre vacinas e vermifugação, além dos cuidados básicos de higiene dos animais (Apêndice A), a fim de orientá-los em relação ao controle da saúde dos cães terapeutas.

Todos os cães passaram por dois encontros semanais com duração média de 2 horas cada encontro, para socialização entre si e com a equipe executora, além de treinamento

básico de comandos (sente, deita, fica, junto) durante três meses. Também eram desenvolvidas atividades que exigiam tranquilidade do cão ao toque, carinho, escovação, desenvolvidas atividades que exigiam tranquilidade do cão ao toque, carinho, escovação, passeios e colocação de enfeites (Figura 1). Durante as atividades, a médica veterinária foi responsável pela avaliação do temperamento e comportamento dos cães.

Os cães previamente selecionados foram acompanhados pela Médica veterinária para avaliação de comportamento ao longo das atividades de adestramento. A médica veterinária foi responsável por palestra sobre prevenção de zoonoses a todos os membros da equipe e confecção e distribuição de cartilha informativa.



Figura 1 – Atividades que exigiam tranquilidade do cão ao ser tocado, acariciado e escovado, nestes momentos o cão era avaliado individualmente por seu comportamento pela Médica veterinária.

Resultados

Foram avaliados e selecionados cinco animais de tutores voluntários que se disponibilizaram a participar das atividades, três fêmeas e dois machos, entre dois e oito anos, das raças Golden retriever, Labrador, Basset Hound, Poodle e Sem Raça Definida. Durante o período de realização das atividades, observou-se resposta positiva e progressiva dos cães em relação à socialização entre eles e com os tutores. Após cinco encontros, foi possível observar que todos os cães respondiam aos comandos básicos de adestramento. Nas atividades que

exigiam tranquilidade do animal ao ser submetido a carícias, escovação, toque, passeio na guia e colocação de enfeites, pode-se notar após oito semanas melhora significativa no controle da ansiedade dos cães e no controle de comandos dos tutores. As atividades repetidas durante doze semanas em conjunto com os cães e tutores mostrou um resultado satisfatório no manejo comportamental destes animais, tornando-os mais calmos e aptos a trabalhar com pacientes especiais, como os idosos.

Em relação às orientações veterinárias prestadas aos tutores, notou-se que prontamente respeitaram as informações contidas na cartilha de cuidados, atualizando as vacinas dos cães, além do controle de ectoparasitas e endoparasitas. Foi observada a necessidade dos tutores em receber informações básicas de cuidados com os cães terapeutas, que eram desconhecidas pelos mesmos, e esclarecimento de dúvidas com relação à prevenção de zoonoses, afirmando a importância do Médico veterinário neste cenário, que muitas vezes não possui este profissional no auxílio direto dos cães e tutores.

Após os cães apresentarem as condições de saúde e comportamento adequados para o trabalho terapeuta com idosos institucionalizados, o Médico veterinário realizou a avaliação clínica individual destes animais. Foi fornecido aos tutores um atestado de sanidade animal, declarando estes cães aptos, naquele momento, ao trabalho com outros cães e pessoas. Este atestado é emitido regularmente para garantir a saúde dos envolvidos e o acompanhamento Médico Veterinário é essencial para promover a saúde de todos. Foram necessários vinte e quatro encontros, totalizando quarenta e oito horas de trabalho para que a equipe e os animais estivessem aptos às AAA.

Discussão

As AAA possuem como objetivo o lazer e recreação, não sendo considerada uma terapia⁹. Nestas atividades, o animal facilita a descontração da rotina de um local gerando um ambiente mais alegre. Para isso, os cães necessitaram de diversas atividades de socialização para serem aptos a transmitir esta descontração e tranquilidade, principalmente com pacientes que necessitam de maior atenção e cuidado, como os idosos.

Notou-se neste estudo a dificuldade em encontrar metodologias padronizadas que estabeleçam o tempo necessário para cada etapa, desde o planejamento até a realização das atividades. Porém, durante o desenvolvimento das AAA pode-se notar a importância do

Médico Veterinário neste cenário, visto que este profissional foi essencial na organização das atividades, na seleção e avaliação dos cães e na orientação prestada aos tutores.

A inserção de animais em atividades passando a frequentar até hospitais mostra a importância do papel do Médico veterinário, não somente na saúde dos animais e no seu comportamento, mas também nas questões de saúde pública ⁹. As AAA devem ser consideradas uma área de responsabilidade deste profissional, uma vez que envolve a saúde coletiva multidisciplinar, sendo mostrada neste estudo a necessidade de sua inserção.

Cada cão apresenta um comportamento único, devendo o Médico veterinário analisar com qual paciente cada cão poderá trabalhar. Estas atividades oportunizaram este profissional a conhecer a personalidade de cada animal, para poder estabelecer um padrão de atividades individual.

O exercício da profissão de Médico Veterinário é determinado pela Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Os artigos 5º e 6º do capítulo II estabelecem as competências, atividades e funções da profissão. Nas diversas atribuições, enfatizam-se as atividades e medidas de educação na saúde pública coletiva, como o conhecimento e prevenção de zoonoses¹⁰.

Durante o período do desenvolvimento das atividades, foi entregue aos tutores dos cães uma cartilha contendo informações sobre cuidados básicos com os cães, vacinas obrigatórias, vermifugação e também foi proferida palestra sobre prevenção de zoonoses. Acredita-se que o conhecimento destas informações seja essencial para a promoção da saúde dos animais, da equipe envolvida e, principalmente, do público-alvo das ações (idosos).

Para isso, o Médico veterinário tem a necessidade de acompanhar e avaliar o estado de saúde dos animais, o comportamento e a socialização. Com estas informações o profissional poderá decidir se os animais estão aptos aos treinamentos e atividades com seus tutores ¹¹. Essa afirmação está de acordo com a atuação do Médico veterinário neste projeto, que acompanhou todo o processo de desenvolvimento das atividades com os cães.

Segundo Godoy¹², os profissionais da área de educação especial possuem a conscientização da importância do trabalho com equipes de saúde multidisciplinares, sendo possível a troca de olhares e informações com diversos profissionais, que nos últimos anos vem ganhando um novo parceiro, o médico veterinário. Confirma-se então a importância do reconhecimento deste profissional nas atividades que envolvam a saúde não somente animal, mas também humana.

Já existem projetos de lei que dispõem sobre o uso das atividades/terapias assistidas por animais em hospitais cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS), como por exemplo,

o Projeto de Lei nº 4.455, de 2012, que trata sobre o conjunto destas ações de saúde sendo oferecidas pelo SUS, através do serviço prestado por profissionais da saúde habilitados¹⁴. Nas atividades assistidas por animais em que se utiliza o cavalo, chamadas de equoterapias, esta realidade já pode ser vista, sendo considerado um serviço de saúde especializado promovido pelo SUS desde 2006¹⁵. É importante ressaltar que a equipe de saúde multidisciplinar e as AAA atuam como um serviço especializado auxiliando outras terapias ou sendo a terapia principal para diversas enfermidades, principalmente em crianças e idosos, como já comprovado em diversos estudos. A atuação deste serviço no SUS confirma a importância das AAA e do médico veterinário nas equipes de saúde pública.

Embora a Medicina veterinária seja incluída no âmbito da saúde pública mostrando-se importante nas atividades designadas, ainda é necessário discutir o seu papel, desempenho profissional e consolidar a conquista desta profissão na saúde multidisciplinar, através da conscientização da sociedade e dos próprios médicos veterinários¹³. Há a necessidade de preparação destes profissionais na área de saúde multidisciplinar, para cada vez mais promover a saúde da população através de atividades que envolvam a relação homem-animal.

Conclusão

O desenvolvimento de atividades assistidas com cães voltadas a idosos exigiu um treinamento longo dos animais em relação à socialização, comandos e instrução dos tutores e demais membros da equipe. O médico veterinário teve papel fundamental na construção destas atividades, pois é capaz de instruir e acompanhar de forma adequada estes animais e seus tutores em relação a comportamento e promoção da saúde na relação homem-animal.

Referências

1. DOTTI, J. **História, origens e simbologia dos animais. In: Terapia & animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – TAA Práticas para organizações, profissionais e voluntários.** São Paulo: PC Editorial. p. 24-30, 2005.
2. KOBAYASHI, C.T. et al. **Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário.** Revista Brasileira de enfermagem. Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Enfermagem. São Paulo, 2009.
3. PECELIN, A.; FURLAN, L. A.; BERBE, A. M.; LANUEZ, F. V. **Influência da fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos – Estudo de atualização.** *ConScientiae Saúde*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 235-240, 2007.
4. COSTA, R. M. E. M. **Ambientes virtuais na reabilitação cognitiva de pacientes neurológicos e psiquiátricos.** Tese (D. SC., Coppe Sistemas) – UFRJ, Rio de Janeiro. p.30, 2000.
5. OLIVA, V.N.L.S. et al. **Idosos institucionalizados e as atividades assistidas por animais (AAA).** Revista Ciência em extensão. Universidade estadual paulista Júlio de Mesquita Filho, v.6, n.2, p.15, 2010.
6. BANKS, M. R.; BANKS, W. A. **The Effects of Animal-Assisted Therapy on Loneliness in an Elderly Population in Long-term Care Facilities.** Journal of Gerontology: MEDICAL SCIENCES, v. 57, n. 7, p. 428-432, 2002.
7. DELARISSA, F. A. **O animal de estimação: de companheiro tribal a objeto transicional: um ente avaliador das crises na pós-modernidade.** São Paulo: Vertentes. 2003.
8. SANTOS, M.A. **A TAA e o papel do médico veterinário. In: DOTTI, J. Terapia e Animais.** São Paulo: PC Editoriais. p. 264-273, 2005.
9. LAMPERT, M. **Benefícios da relação homem-animal.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2014.
10. BRASIL. **Lei nº 5.517 de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina veterinária.** 1968. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/110145/lei-5517-68>>. Acessado em 08 de novembro de 2016.
11. BECKER, M.; MORTON, D. **O poder curativo dos bichos.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.
12. GODOY, A.C.S.; DENZIN, S.S. **Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico.** Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas. p. 14-22, 2007.
13. POSSAMAI, M. H. P. **O papel do médico veterinário na educação e formação na vigilância ambiental em saúde.** Revista Electrónica de Investigación y Docencia. p. 59-73, 2011.

14. CAMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei nº 4455/12 de 2012. Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS.** Disponível em: < www.camara.gov.br/sileg/integras/1030955.pdf>. Acessado em 19 de novembro de 2016.

15. SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei nº 5499/05 de 2005. Que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, para tornar disponível a equoterapia no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Disponível em: < <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/350174.pdf>>. Acessado em 19 de novembro de 2016.

4 CONCLUSÃO

Os benefícios de se conviver com animais antes questionados, agora é realidade comprovada. Os animais, em especial os cães, podem auxiliar ao ser humano a manter e/ou resgatar sua saúde física e mental. Estudos frequentes estão sendo publicados, mas acredita-se que há muitos outros benefícios ainda não estudados e comprovados. As atividades necessitam de planejamento e preparo de toda a equipe envolvida antes de serem iniciadas.

É muito importante que as atividades com cães sejam praticadas de forma responsável, tendo como parcerias profissionais da área da saúde multidisciplinar, como o Médico veterinário, para melhor qualidade das atividades e garantia da saúde dos animais que tanto contribuem na qualidade de vida do homem.

REFERÊNCIAS

AIELLO, K.R. **Cão ideal para A/TAA. In: DOTTI, J. Terapia e Animais.** São Paulo: PC Editoriais. p. 242-252, 2005.

ANDERLINE, G.A.O.S.; ANDERLINE G.A. **Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato) na terapia socialização e bem estar das pessoas e o papel do Médico Veterinário.** Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, n.41, p.70-75, 2007.

BAHR, S., MORAIS, H. A. **Pessoas imunocomprometidas e animais de estimação.** Revista Clínica Veterinária. Ano VI, n. 30, janeiro-fevereiro, 2001.

BERZINS, M. A. V. **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

CAMPOS, P. R. C. **O tratamento e ajuda através dos animais.** Disponível em: <<http://www.slideshare.net/hospvetporto/o-tratamento-e-ajuda-atravs-dos-animais>>. 2009. Acesso em: 15 de novembro 2016.

CAPOTE, P.S.O. **Terapia Assistida por Animais (TAA) e Deficiência Mental: análise do desenvolvimento psicomotor.** Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2009.

DOTTI, J. **Terapia e Animais.** São Paulo: Editora Noética. p. 294 , 2005.

FLORES, L. N. **Os benefícios da interação homem-animal e o papel do Médico veterinário.** Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Porto Alegre, 2009.

GONÇALVES, H. **Seleção e cuidados com os animais terapeutas.** Disponível em <http://www.animaisterapeutas.com.br/animais_terapeutas.htm>. Acessado em 10 de novembro de 2016.

KLEIN, M.Z. **Possíveis benefícios da relação criança/equino na Equoterapia.** Biguaçu. 2007. Monografia (Graduação em psicologia) – Universidade do Vale do Itajaí.

LIMA, M. **Os cães trazem alegria e saúde para a melhor idade.** Melhor Amigo, São Paulo, ano 2, n. 9, p. 32-37, 2005.

McGUIRK, K. **Animal assisted therapy at children's specialized hospital.** Disponível em:<http://is.jabok.cz/th/5252/jabok_v/summary_Animal_Assisted_Therapy_At_the_Children_Specialized_Hospital.pdf>. Acessado em 13 de novembro de 2016.

OLIVA, V. N. L. S. **A terapia assistida por animais: o papel do Médico Veterinário.** Boletim Informativo- Nº35 - 2004 Disponível em: <<http://www.anclivepa-sp.org.br/rev35-01.htm>>. Acesso em: 08 novembro 2016.

PEIXOTO G. C. X. et al., **Zooterapia: uma prática essencial.** Pubvet, Londrina, V. 3, N. 18, Ed. 79, 2009. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/texto.php?id=582>>. Acesso em: 03 de novembro de 2016.

PERELLE, I.B.; GRENVILLE, D.A. **Assesment of the effectiveness of a pet facilitated therapy program in a nursing home setting.** *Society & Animals Journal of Human Animal Studies*, v.1; n.1, p. 91-100, 1993. Disponível em: <<http://www.animalsandsociety.org/wp-content/uploads/2015/10/perelle.pdf>>. Acesso em: 13 de novembro de 2016.

SANTOS, M.A. **A/TAA e o papel do médico veterinário.** In: **DOTTI, J. Terapia e Animais.** São Paulo: PC Editoriais, p.264-273, 2005.

SILVA, J.M. **Terapia Assistida por Animais (revisão de literatura).** Universidade Federal de Campina Grande, PB, 2011.

SOUZA, P. C. A. **A Inserção do médico veterinário na área da saúde.** *Revista CFMV*, XVI (49). Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2010.

STARLING, A.; THOMAS, M.; GUIDI M. **O significado do animal de estimação na família.** Trabalho de conclusão de curso. 2010. Disponível em: <<http://culturapsi.vila.bol.com.br/animal.htm>>. Acessado em 13 de novembro de 2016.

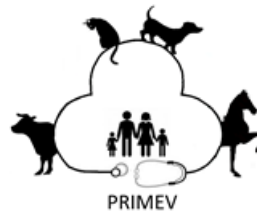
World Health Organization. **The veterinary contribution to public health practice. Report of a Joint FAO/WHO Expert Committee on Veterinary Public Health.** *Technical Report Series*, 573, Geneva, 1975.

APÊNDICE A – Cartilha entregue aos tutores

LEMBRE-SE

MANTER A SAÚDE DO SEU CÃO É SEU DEVER!

CUIDE PARA QUE ELE POSSA CUIDAR DE QUEM PRECISA!



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA EM MEDICINA VETERINÁRIA



ORIENTAÇÕES PARA CÃES TERAPEUTAS



Médica veterinária Debora Freitas

CUIDADOS BASICOS

- Manter as unhas sempre curtas;
- Escovar os dentes frequentemente, se possível diariamente;
- Manter o animal limpo e bem tratado. Para isto, é indicado banho semanal e de preferência próximo às datas das visitas;
- Observar se há alterações de pele, coceira, lesões, secreções e se caso houver, contatar o médico veterinário;
- Manter as vacinas atualizadas;

Os cães devem ser submetidos à avaliação do Médico veterinário periodicamente.

VACINAÇÃO

IDADE	VACINA	O QUE PREVINHE
6 a 8 semanas	V8 ou V10	Cinomose, hepatite infecciosa canina, adenovírus canino tipo 2, coronavírus canino, parainfluenza canina, parvovírus canino e leptospirose
12 semanas	V8 ou V10	Dose reforço
	T. Infecciosa canina	Adenovírus tipo 2, parainfluenza canina, bordetella bronchiseptica
	Giardíase	Indicada para cães que convivem em grupos, como cães terapêuticos
16 semanas	V8 ou V10	Última dose reforço
	T. Infecciosa canina	Dose de reforço
	Giardíase	Dose de reforço
	Antrabíca	Raiva

ZOONOSES

São doenças que podem ser transmitidas do cão para o ser humano. As principais são:

Raiva, Leptospirose, Doença de chagas e a Leishmaniose.

Algumas medidas devem ser tomadas para evitar estas doenças:

- Manter a higiene de nossos cães
- Beber água filtrada ou fervida
- Lavar bem os alimentos e evitar consumir carnes malpassadas
- Manter o local de convívio sempre limpo
- Usar coleira antiparasitária e repelentes a base de citronela

